

SITUAÇÃO DO ATENDIMENTO DO PACIENTE VENÉREO NAS UNIDADES SANITÁRIAS DA SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Clovis Lombardi *

RSPUB9/389

LOMBARDI, C. *Situação do atendimento do paciente venéreo nas unidades sanitárias da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Brasil.* Rev. Saúde públ., S. Paulo, 12:16-22, 1978.

RESUMO: *Descreve-se a situação do atendimento do paciente venéreo em 340 Centros de Saúde do Estado de São Paulo, Brasil, no ano de 1975, através das respostas dadas pelos seus médicos-chefes às questões de um formulário, o qual inclui também opiniões pessoais, comentários e sugestões. São abordadas especificamente a sífilis e a gonorréia, quanto a aspectos de incidência, diagnóstico laboratorial, esquemas de tratamento, educação sanitária, bem como de relações da Unidade Sanitária com outras agências de atenção médica.*

UNITERMOS: *Saúde pública, administração. Doenças venéreas. Centros de Saúde, São Paulo, Brasil.*

INTRODUÇÃO

A incidência crescente das doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a gonorréia e a sífilis, tem sido observada nos últimos anos em todos os países do mundo ocidental que dispõem de dados estatísticos confiáveis ^{1,2,8,10,12,14,16,21,22}

Nos EUA e em alguns países da Europa Ocidental, o problema chega a assumir proporções epidêmicas, especialmente no que diz respeito à gonorréia, e volta a preocupar os organismos oficiais de saúde responsáveis pelo seu controle ^{1,5,6,8,10,11,14,16,20,22}.

No Brasil, não dispomos de dados estatísticos fidedignos, porém os poucos estudos existentes ^{4,7,9} ou em andamento**

e, principalmente, o fato de se reproduzirem atualmente em nosso país os fenômenos de intensa industrialização e urbanização, geradores das transformações demográficas, econômicas, sociais e comportamentais, às quais se atribui o recrudescimento do problema em outros países ^{2,4,6,8,10}, permitem supor uma tendência epidemiológica semelhante, possivelmente agravada por aspectos peculiares, tais como o importante (e quase sempre inadequado) papel desempenhado pelas farmácias no atendimento dos casos de doenças venéreas ⁷.

No Estado de São Paulo, a maioria dos numerosos Serviços Especializados em Doenças Venéreas existentes, deixou de

* Do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP — Av. Dr. Arnaldo, 715 — São Paulo, SP — Brasil.

** Comunicação pessoal do Prof. J. M. Barros.

funcionar na década de 50, após o advento da penicilino-terapia; atualmente, subsistem apenas quatro, todos localizados na capital do Estado: dois pertencentes à Secretaria da Saúde do Estado, um mantido pelo Serviço Social da Indústria (SESI), e um pelo Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz", da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo ^{3,15}.

A rede sanitária da Secretaria da Saúde do Estado conta com 787 Centros de Saúde*, distribuídos por 12 Regiões Administrativas e classificados em 5 tipos (I a V), segundo uma escala decrescente de diversificação e complexidade dos programas de saúde desenvolvidos ¹⁷.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a situação de atendimento do paciente venéreo nas Unidades Sanitárias da rede oficial da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e, na medida da aplicabilidade dos resultados obtidos, fornecer subsídios para a elaboração de um programa de controle.

MATERIAL E MÉTODOS:

Os dados apresentados foram obtidos através de respostas dadas pelos médicos-chefes das Unidades Sanitárias às questões contidas em um formulário por nós elaborado, o qual continha também proposta para que fossem emitidas opiniões pessoais, comentários e sugestões.

Os formulários foram enviados a todas as Unidades Sanitárias (U.S) do Estado de São Paulo, através da Coordenadoria de Saúde da Comunidade. A quase totalidade dos formulários devolvidos foi respondida nos meses de novembro e dezembro de 1975, o que nos permite considerar, a grosso modo, que os resultados obtidos possam ser tidos como referentes ao ano de 1975. A devolução foi também feita por intermédio daquela mesma Coordenadoria.

Foram formuladas questões referentes apenas à sífilis e à gonorréia, já que essas doenças servem como parâmetros para avaliação das tendências de todo o grupo das sexualmente transmissíveis ^{5,16,24}.

Nas questões referentes ao tratamento, consideramos como adequado qualquer um dos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Centro de Controle de Doenças do Serviço de Saúde Pública dos EUA, no ano de 1975 ^{6,19}; no caso da sífilis, já consideramos adequada a citação do tratamento recomendado para apenas um dos dois períodos (recente ou tardio) da doença. Outros esquemas ou condutas individuais foram considerados inadequados; a inexistência de esquema terapêutico corresponde à menção textual de tal fato, na resposta dada. Vale lembrar aqui que, em 1976, os esquemas de tratamento recomendados para a sífilis sofreram modificações ^{20,23} e que a Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo disciplinou o tratamento das doenças venéreas em seu âmbito através de norma técnica específica ¹⁸.

RESULTADOS:

Em vista da inexistência de relatos deste tipo em nosso meio, nos últimos anos, julgamos válida a apresentação dos dados conseguidos para o Estado de São Paulo como um todo, apesar das ressalvas de que houve discrepâncias entre as amostras recebidas, quer quanto às diversas Regiões Administrativas, quer quanto aos diversos tipos de Centros de Saúde, além de que não tivemos meios de conhecer os motivos de extravio ou não respostas dos formulários enviados e não devolvidos.

De 787 formulários enviados, recebemos, devidamente preenchidos, 340, o que corresponde a uma proporção de 43,2% do total. Os resultados tabulados estão apre-

* Incluídos os Centros de Saúde Escola e os Centros de Saúde Satélite, conforme comunicação pessoal da Divisão de Estudos e Programas da Coordenadoria de Saúde da Comunidade da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

sentados correspondendo a cada questão do formulário.

Questão 1 — Sua Unidade Sanitária atendeu pacientes portadores de doenças venéreas desde janeiro do corrente ano até esta data?

	Nº	%
Sim	194	57,1
Não	146	42,9
Total	340	100,0

Obs.: Não houve resposta em branco a esta pergunta.

Questão 2 — Entre as gestantes atendidas em sua Unidade Sanitária, no mesmo período, houve casos de sífilis?

	Nº	%
Sim	98	29,3
Não	236	70,7
Total	334	100,0

Obs.: % de não resposta: 1,8%.

Questão 3 — Sua Unidade Sanitária conta com recursos laboratoriais para executar exames diretos para diagnóstico das doenças venéreas? (Ex.: pesquisa de treponema em campo escuro, bacterioscópico para gonococo, etc.).

	Nº	%
Sim	9	2,7
Não	326	97,3
Total	335	100,0

Obs.: % de não resposta: 1,5%

Questão 4 — As Reações Sorológicas para Sífilis, em sua Unidade Sanitária, são feitas de rotina para todos os matriculados, apenas para as gestantes, ou não se fazem de rotina?

	Nº	%
Todos os matriculados	16	4,8
Gestantes	89	26,5
Não são feitas	231	68,7
Total	336	100,0

Obs.: % de não resposta: 1,2%

Questão 5 — Em que laboratório são feitas as Reações Sorológicas para Sífilis solicitadas por sua Unidade?

	Nº	%
Instituto Adolfo Lutz	230	71,9
Laboratório particular	49	15,3
Laboratório de hospitais locais	31	9,7
INPS	8	2,5
Outros	2	0,6
Total	320	100,0

Obs.: % de não resposta: 5,9%

Questão 6 — Sua Unidade conta com medicação para tratamento de sífilis e gonorréia?

	Nº	%
Sim	198	59,6
Não	134	40,4
Total	332	100,0

Obs.: % de não resposta: 2,4%

Questão 7 — Qual o esquema de tratamento de sífilis adotado nas Unidades Sanitárias?

	Nº	%
Adequado	34	10,1
Inadequado ou inexistente	301	89,9
Total	335	100,0

Obs.: % de não resposta: 1,5%

Questão 8 — Qual o esquema de tratamento dos casos de gonorréia em homem, adotado nas Unidades Sanitárias?

	Nº	%
Adequado	11	3,3
Inadequado ou inexistente	324	96,7
Total	335	100,0

Obs.: % de não resposta: 1,5%

Questão 9 — Sua Unidade desenvolve alguma atividade educativa sobre o problema das doenças venéreas?

	Nº	%
Sim	103	32,5
Não	214	67,5
Total	317	100,0

Obs.: % de não resposta: 6,8%

Questão 10 — No caso de pacientes com doença venérea não serem atendidos em sua Unidade, para onde são eles encaminhados?

	Nº	%
Hospitais locais	64	27,7
Médico particular	51	22,1
INPS	36	15,6
Centro de Saúde tipo I	33	14,3
Serviço Especializado da Secretaria da Saúde	25	10,8
Outros	22	9,5
Total	231	100,0

Obs.: % de não resposta: 32,1%

Questão 11 — Na sua opinião, os casos de doenças venéreas de sua área não atendidos em sua Unidade, utilizam-se de que outro tipo de recursos assistenciais?

	Nº	%
Farmácia	254	48,7
Médico particular	142	27,2
Auto medicação	81	15,6
INPS	20	3,8
Outros	25	4,7
Total	522	100,0

Obs.: Número médio de citações por formulário respondido: 1,54

Questão 12 — Na sua opinião, é importante que os casos de doença venérea da sua área sejam atendidos na Unidade Sanitária?

	Nº	%
Sim	262	81,4
Não	60	18,6
Total	322	100,0

Obs.: % de não resposta: 5,3%

Questão 13 — Comentários sobre a situação atual do atendimento do paciente venéreo na sua Unidade Sanitária.

	Nº	%
1. Os portadores de doença venérea não procuram a Unidade Sanitária	90	26,1
2. Há precariedade de recursos para diagnóstico laboratorial	74	21,4

3. Há precariedade de recursos em termos de pessoal auxiliar	46	13,3
4. Há precariedade de recursos materiais	39	11,3
5. Há precariedade de recursos em termos de pessoal médico	21	6,1
6. Há falta de colaboração dos pacientes: por pudor, sigilo, etc.	15	4,3
7. Considera satisfatório o atual atendimento em sua US	14	4,1
8. Há precariedade de registro de dados e de notificação	9	2,6
9. Não há esquemas terapêuticos padronizados	8	2,3
10. Há falta de visitantes sanitários	7	2,0
11. Outros	22	6,5
Total	345	100,0

Obs.: Número médio de comentários por formulário respondido: 1,01

Questão 14 — Sugestões para a melhoria do atendimento do paciente venéreo.

	Nº	%
1. Instalação de Laboratório na US para exames diretos	97	23,3
2. Educação sanitária da população	75	18,0
3. Fornecimento regular de medicação específica para a US	59	14,2
4. Presença de médico especialista na US	25	6,0
5. Reações sorológicas para sífilis, feitas de rotina na US	22	5,3
6. Educação sanitária para grupos especiais (prostitutas, jovens, etc.)	20	4,8
7. Criação de Serviços Especializados para encaminhamento	18	4,3
8. Melhorar o sistema de registro de dados e de notificações	14	3,4

9. Descentralização da execução das reações sorológicas p/ sífilis	14	3,4
10. Facilidades de diagnóstico e tratamento gratuitos na US	12	2,9
11. Realização de investigações epidemiológicas pela US	12	2,9
12. Outras	48	11,5
Total	416	100,0

Obs.: Número médio de sugestões, por formulário respondido: 1,22

COMENTARIOS

Este trabalho não tem a pretensão de analisar quantitativamente o problema sanitário representado pelas doenças venéreas; visa apenas descrever o atual estado do atendimento do paciente venéreo, através de dados fornecidos pelos médicos-chefes das Unidades Sanitárias, correspondentes ao ano de 1975.

- As proporções observadas de respostas negativas nas Questões 1 e 2 (42,9% e 70,7% respectivamente), parecem-nos bastante elevadas, dado o caráter vago e genérico das questões. Pode-se supor que as doenças venéreas, como doenças de massa, estejam fora do controle da saúde pública.
- Como se sabe, o diagnóstico das doenças sexualmente transmissíveis é eminentemente laboratorial e pode ser feito através de exames tecnicamente simples e de baixo custo^{2,13,20}; entretanto, menos de 3% das Unidades observadas conta com recursos para a feitura, em nível local, dos exames diretos necessários (Questão 3). As reações sorológicas para sífilis são feitas de rotina em menos de 5% das Unidades estudadas; mesmo para as gestantes, que constituem um grupo prioritário, esta proporção não atinge os 30% (Questão 4).
- Embora a maioria das Unidades Sanitárias se utilize do Instituto Adolfo Lutz

para os exames laboratoriais, observamos que 25% dos Centros de Saúde estudados recorrem a laboratórios particulares, proporção bastante elevada em termos de saúde pública (Questão 5).

- Observa-se nas respostas às Questões 7 e 8 a quase total inadequação, ou mesmo inexistência, das condutas terapêuticas utilizadas pelas Unidades Sanitárias, levando a um resultado apenas aparentemente paradoxal com o observado na Questão 6, quanto à existência de medicação específica. Na realidade, o desconhecimento dos esquemas preconizados talvez leve à conclusão de que a medicação existente seja a indicada.
- Apenas cerca de 30% das Unidades observadas executa alguma atividade específica de educação sanitária; dado o caráter vago da questão, podemos supor até que esta atividade não passe de uma mera distribuição de material impresso. De qualquer forma, as condições observadas não são, absolutamente, satisfatórias (Questão 9).
- A medicina privada e a medicina assistencial (hospitais locais e consultórios particulares) recebem cerca de 50% da demanda de pacientes venéreos dos Centros de Saúde (Questão 10).
- O fato de que a maioria dos pacientes com doença venérea recorre às farmácias para tratamento, é de conhecimento dos médicos-chefes das Unidades (Questão 11), os quais, entretanto, afirmam considerar importante que esse atendimento seja feito pela Unidade Sanitária (Questão 12).
- A precariedade de recursos materiais e de pessoal (especialmente de laboratório) e a falta de demanda por parte da população, são os comentários mais freqüentes a respeito da atual situação do atendimento, considerada, quase que unanimemente, como bastante insatisfatório (Questão 13).
- As sugestões feitas pelos médicos-chefes, são coerentes com os comentários; concentram-se na necessidade de recursos

LOMBARDI, C. Situação do atendimento do paciente venéreo nas unidades sanitárias da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 12: 16-22, 1978.

para diagnóstico laboratorial em nível local (exames diretos) e de educação sanitária da população (Questão 14).

CONCLUSÕES

1. É precária a atual situação do atendimento do paciente venéreo nas Unidades Sanitárias estudadas.
2. As Unidades Sanitárias não dispõem de recursos laboratoriais para diagnóstico através de exames bacterioscópicos diretos.

3. A sorologia para sífilis só é feita de rotina em cerca de 5% das Unidades Sanitárias observadas.
4. Não há esquemas terapêuticos padronizados.
5. As farmácias, os médicos particulares e o INPS estão provavelmente atendendo a maioria dos pacientes venéreos.
6. Segundo os médicos-chefes das Unidades Sanitárias, o incremento das atividades na área depende, basicamente, de recursos laboratoriais e de educação sanitária da população.

RSPUB9/389

LOMBARDI, C. [The care of the venereal patient in health centers of the Health Department of the State of S. Paulo (Brazil).] *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 12: 16-22, 1978.

ABSTRACTS: *The author describes the situation of venereal patients care in 340 Health Centers of the State of S. Paulo (Brazil) in 1975, through a questionnaire answered by those technically responsible (doctors) for the Health Centers. The questionnaire also included personal opinions, comments and suggestions. Syphilis and gonorrhoeae are specifically studied in relation to incidence, laboratory diagnosis, therapeutic schemes, health education, as well as the relationship between the Health Center and other medical care agencies.*

UNITERMS: *Public health administration. Venereal diseases. Community health services, S. Paulo, Brasil.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMERICAN SOCIAL HEALTH ASSOCIATION. *Today's V. D. control problem*. New York, 1974.
2. ANTAL, G. M. et al. *Social and health aspects of sexually transmitted diseases: principles of control measures*. Geneva, World Health Organization, 1977. (WHO, Publ. Hlth Papers, 65).
3. BARROS, J. M. de *Contribuição para o estudo do problema da sífilis na Capital de São Paulo*. São Paulo, 1951. [Tese de Docência Livre — Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP].
4. BASTOS, N. C. B. *Situação das doenças venéreas no mundo e no Brasil em particular*. [Conferência no Conselho Nacional de Saúde, Rio de Janeiro, 1972 — mimeografado]
5. BELDA, W. Considerações sobre a epidemiologia da gonorréia. *Rev. Ass. med. bras.*, 19:321, 1973.
6. BELDA, W. A epidemiologia das doenças sexualmente transmissíveis. In: PARETA, J. M. M. et al. *Saúde da comunidade: temas de medicina preventiva e social*. São Paulo, Ed. McGraw-Hill do Brasil, 1976. p. 157-74.

LOMBARDI, C. Situação do atendimento do paciente venéreo nas unidades sanitárias da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Saúde públ.*, S. Paulo, 12: 16-22, 1978.

7. BESTANE, W. J. *Gonorréia e outras uretrites na cidade de Santos, Estado de São Paulo*. [Apresentado na Academia de Medicina de São Paulo, maio de 1977 — em publicação]
 8. O DESAFIO da gonorréia. *Atual. med.*, 11 (supl.) abr., 1975.
 9. GOLDEMBERG, P. et al. Coeficiente de positividade das reações de Wassermann e VDRL em convocados para o serviço militar no Estado de São Paulo, de 1968 a 1971. *Rev. Ass. med. bras.*, 20:265-7, 1974.
 10. GUTHE, T. Les maladies transmises dans les rapports sexuels (M.T.S.) Ampleur du problème et mesures de lutte. *Inf. Mal. Vener.*, 47(1):7-26, 1975.
 11. HARRIS, J. The control of venereal disease. *Brit. J. Vener. Dis.*, 51:285-8, 1975.
 12. KAUFMANN, R. E. Current trends in syphilis. *Publ. Hlth Rev.*, 3:175-98, 1974.
 13. MIRANDA, M. C. et al. Posibles planes y métodos para programas de lucha anti-venerea. *Bol. Ofic. sanit. panamer.*, 75: 187-96, 1973.
 14. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. *Enfermedades venereas como problema de salud publica nacional e internacional*. Washington, D. C., 1971. (Publ. cient., 220).
 15. RIVITTI, E. A. et al. Incidência das várias formas de sífilis na Liga de Combate à sífilis do Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" da Faculdade de Medicina da USP. *An. bras. Dermat.*, 49 (2):89-96, 1974.
 16. ROSS, M. S. Current status of syphilis and other venereal diseases. *J. Flor. med. Ass.*, 63(1):74-7, 1976.
 17. SÃO PAULO (estado). Secretaria da Saúde. *Reforma administrativa: textos legais e regulamentares (1967/70)*. São Paulo, 1972.
 18. SÃO PAULO (estado). Secretaria da Saúde. Norma Técnica SS Nº 19-77 "Tratamento das moléstias venéreas". *Diário Oficial do Estado*, 2 jul. 1977. p. 31-2.
 19. SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE DOENÇAS VENÉREAS, 2º. São Paulo, 1974. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1974. [mimeografado]
 20. SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE DOENÇAS VENÉREAS, 3º. São Paulo, 1976. São Paulo, Faculdade de Saúde Pública da USP, 1976. [mimeografado]
 21. SEMINÁRIO VIAJERO INTERNACIONAL SOBRE ENFERMEDADES VENÉREAS EN LOS ESTADOS UNIDOS DE AMERICA, 1971. *Informe*. Washington, D. C., Organización Panamericana de la Salud, 1974. (OPAS — Publ. cient., 280).
 22. SEXUALLY transmitted diseases. *Wld. Hlth*, May, 1975.
 23. UNITED STATES. Public Health Service. Center For Disease Control. Syphilis — CDC recommended treatment schedules. 1976. *J. infect. Dis.*, 134(1): 97-9, 1976.
 24. WILLCOX, R. R. Importance of the so-called "other" sexually transmitted diseases. *Brit. J. vener. Dis.*, 51: 221-7, 1975.
- Recebido para publicação em 08/07/1977*
Aprovado para publicação em 14/07/1977